

Julho de 2021 foi o segundo mês mais quente na Europa desde que há registos

6 de Agosto, 2021

O mês de julho deste ano foi o segundo mais quente na Europa desde que há registos, indica o boletim mensal sobre o clima publicado pelo Serviço de Monitorização das Alterações Climáticas do programa Copernicus (C3S), da União Europeia, segundo a Lusa.

Ao mesmo tempo foram registadas precipitações muito superiores à média, no mesmo mês, nas zonas ocidentais da Europa central, precisa o boletim, ao qual a Lusa teve acesso.

A zona oriental teve, ao contrário, “condições predominantemente secas”, segundo o documento.

A nível mundial julho de 2021 foi, em conjunto com o mesmo mês de 2020, o terceiro julho mais quente registado, ligeiramente mais frio (menos de 0,1 graus celsius) do que os julhos de 2019 e 2016.

Lê-se na ainda Lusa que o mês passado foi em particular “consideravelmente mais quente” do que a média na maior parte do norte e este da Europa. A temperatura geral esteve muito acima da média de 1991-2020 na região do Mar Báltico.

Helsínquia (capital da Finlândia) teve o segundo julho mais quente depois de 2010. Na Irlanda do Norte bateu-se o recorde histórico de temperatura máxima diária e as temperaturas também estiveram muito acima da média a este da Islândia e em zonas da Groenlândia.

Ao contrário, o mês foi um pouco mais frio do que a média de 1991-2020 na zona que vai de Portugal à Alemanha e em zonas do noroeste da Rússia.

No Ártico a extensão de gelo marinho foi a segunda mais pequena de julho. Mas a extensão de gelo marinho antártico esteve acima da média geral.